

Dia do Trabalhador e Dia da Mãe

| 1 de maio |

Este ano ocorre a coincidência de se celebrar, na mesma data, o Dia do Trabalhador e o Dia da Mãe. Para assinalar esta itinerância, a [Pordata](#), base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), reuniu uma série de dados que caracterizam o perfil da mulher trabalhadora em Portugal.

A evolução histórica é notória, mas ainda há caminho a percorrer no que respeita à situação laboral das mulheres e mães portuguesas. Estes são também dados que permitem verificar as diferenças que as mulheres em Portugal apresentam face às dos restantes países da União Europeia e a sua vulnerabilidade face à pobreza e ao desemprego.

Índice

I. Sinais de mudança	2
As mulheres estão mais presentes nos cargos de decisão das empresas	2
Cresce o peso das empregadoras	2
Elas ganham terreno na política	3
A maior escolaridade protege mais a elas do que a eles.....	4
II. Perfil da mulher trabalhadora	4
Quem são?	4
A diferença salarial entre homens e mulheres é maior entre os grupos mais qualificados.....	5
Quais os setores económicos com maior disparidade salarial?	6
III. Que diferenças apresentam face às outras europeias?	6
As portuguesas estão mais presentes no mercado de trabalho.....	Error! Bookmark not defined.
E trabalham mais	7
São mais precárias	7
IV. São mais vulneráveis	8
À pobreza	8
Ao desemprego.....	8

Continuam a ser as cuidadoras.....	9
V. Perfil das mães	9
Projetos de maternidade adiados e com poucos filhos.....	9
Há mais bebés de mães que trabalham e que têm o ensino superior	10
Cresce o peso dos primeiros filhos em mulheres mais velhas.....	11

I. Sinais de mudança

As mulheres estão mais presentes nos cargos de decisão das empresas

Quase 1/3 dos cargos dos conselhos de administração das empresas cotadas em bolsa são ocupados por mulheres. Portugal é o 11º país da UE27 com maior peso das mulheres nos conselhos de administração das empresas. A evolução em Portugal tem sido notória: antes de 2010, o peso das mulheres era inferior a 5%.

Fonte: Eurostat, Instituto Europeu para a Igualdade de Género, Pordata

Factos:

- % de mulheres em conselhos de administração 2021=31% | 2010=5,4% | 2009=3,7%

Links:

- [PORDATA - Mulheres em quadros superiores \(%\)](#)

Cresce o peso das empregadoras

Quase 1 em cada 3 empregadores em Portugal é mulher. O número de mulheres empregadoras aumentou 6 vezes em relação a meados dos anos 70. No contexto da UE27, Portugal é o 4º país onde o peso das empregadoras é mais elevado.

Fonte: INE, Eurostat, PORDATA

Factos:

- Mulheres empregadoras 2021= 76,5 mil | 1974=12,0 mil

Empregadoras no total de empregadores (%)

Grupos/Países*	2021
Lituânia	35,7
Letónia	31,2
Luxemburgo	31,1

Portugal	31,0
Polónia	30,7
Espanha	30,4
Bulgária	29,2
França	28,3
Grécia	28,3
Bélgica	28,0
UE27	27,0

*(países com maior % de empregadoras)

Links:

[PORDATA - População empregada do sexo feminino: total e por situação na profissão principal](#)

[PORDATA - População empregada do sexo feminino em % da população empregada: total e por situação na profissão principal](#)

[PORDATA - População empregada por situação na profissão – Mulheres](#)

[PORDATA - População empregada: total e por situação na profissão](#)

Elas ganham terreno na política

O peso das mulheres no parlamento nacional duplicou entre 2003 e 2021. Portugal era o 7º país da UE27 com maior peso das mulheres na assembleia legislativa (41%). Apenas a Suécia e a Finlândia têm mais de 45%, mas em nenhum país elas estão em maioria.

Fonte: Eurostat, Instituto Europeu para a Igualdade de Género, Pordata

Factos:

- % de mulheres nas Assembleias Legislativas 2021= 40,9% | 2003: 20,5%

7 primeiros países com mais % de mulheres no Parlamento nacional	2021
Suécia	47,6
Finlândia	46,0
Bélgica	43,8
Áustria	41,6
Dinamarca	41,3
Espanha	41,1
Portugal	40,9

Notas: Os dados ainda não refletem a atual composição da assembleia legislativa em Portugal

Links:

- [PORDATA - Mulheres nos parlamentos e governos nacionais \(%\)](#)

A maior escolaridade protege mais a elas do que a eles

Em 2021, a taxa de desemprego das mulheres foi superior à dos homens, em todos os níveis de escolaridade, exceto para o ensino superior.

Fonte: INE, PORDATA

Factos: Taxa de desemprego por nível de escolaridade, 2021

	Nível de escolaridade			
	Total	Básico	Secundário e pós secundário	Superior
Homens	6,3	5,9	7,0	5,9
Mulheres	6,9	7,7	8,9	4,9

Nota:

Taxa de desemprego: (População desempregada no ano civil / População ativa no ano civil) * 100

Links:

[PORDATA - Taxa de desemprego do sexo feminino: total e por nível de escolaridade completo \(%\)](#)

[PORDATA - Taxa de desemprego do sexo masculino: total e por nível de escolaridade completo \(%\)](#)

II. Perfil da mulher trabalhadora

Quem são?

Há 2,4 milhões de mulheres trabalhadoras em Portugal. Representam metade da população empregada.

Das mulheres trabalhadoras:

88 % são por conta de outrem

3% são empregadoras

8% são trabalhadoras por conta própria isoladas

10% trabalham a tempo parcial

82,6% trabalham nos serviços

15,8% trabalham na indústria

1,6% trabalham na agricultura e pescas

Das trabalhadoras por conta de outrem:

83% está efetiva
 14% tem contrato a prazo

Fonte: INE, PORDATA

Factos:

- População empregada, 2021 = Homens: 2.428,6 mil | Mulheres: 2.383,7 mil

Links:

[PORDATA - População empregada: total e por sexo](#)

[PORDATA - População empregada do sexo feminino: total e por situação na profissão principal](#)

[PORDATA - População empregada do sexo feminino: total e por grandes sectores de actividade económica](#)

[PORDATA - População empregada a tempo parcial no total de população empregada do sexo feminino \(%\)](#)

[PORDATA - Trabalhadores do sexo feminino por conta de outrem: total e por tipo de contrato](#)

A diferença salarial entre homens e mulheres é maior entre os grupos mais qualificados

Elas ganham, em geral, menos 220 euros por mês que eles. Mas a diferença acentua-se nos níveis mais elevados: nos quadros superiores, elas ganham menos 700 euros que os homens e menos 326 euros entre os profissionais altamente qualificados.

Fonte: GEP, PORDATA

Factos:

Diferenças de ganho médio mensal entre homens e mulheres por nível de qualificação (€)	2020
Total	218,5
Quadros superiores	702,2
Quadros médios	295,8
Encarregados, contramestres e chefes de equipa	182,4
Profissionais altamente qualificados	325,5
Profissionais qualificados	138,7
Profissionais semiquilificados	128,8
Profissionais não qualificados	83,7
Praticantes e aprendizes	51,1

Nota:

- Disparidade salarial = Diferença entre os ganhos médios horários dos trabalhadores por conta de outrem do sexo masculino e do sexo feminino em percentagem dos ganhos médios horários dos trabalhadores por conta de outrem do sexo masculino.

Links:

[PORDATA - Ganho médio mensal dos trabalhadores do sexo masculino por conta de outrem: total e por nível de qualificação](#)

[PORDATA - Ganho médio mensal dos trabalhadores do sexo feminino por conta de outrem: total e por nível de qualificação](#)

Quais os setores económicos com maior disparidade salarial?

É nas atividades financeiras e dos seguros que a diferença é maior: elas ganham menos 624 euros. Segue-se o setor da saúde, com uma diferença de mais de 380 euros, e a educação, com 349 euros de diferença.

Fonte: GEP, PORDATA

Factos:

Setores de atividade económica de maior disparidade salarial (€)	2020
Actividades financeiras e de seguros	623,5
Saúde e ação social	382,9
Educação	349,0
Indústrias transformadoras	296,7
Electricidade, gás e água	274,1
Total	218,5

Links:

[PORDATA - Ganho médio mensal dos trabalhadores do sexo masculino por conta de outrem: total e por sector de actividade económica](#)

[PORDATA - Ganho médio mensal dos trabalhadores do sexo feminino por conta de outrem: total e por sector de actividade económica](#)

III. Que diferenças apresentam face às outras europeias?

Há maior peso de mulheres empregadas

Portugal é o 9º país da UE27 com maior peso das mulheres a trabalhar. São cerca de 7 em cada 10. A presença de mulheres aumentou 14 p.p. desde 1993. E se se atender às mulheres mais jovens (entre os 30-34 e os 35-39), Portugal ocupa o 1º e 2º lugar entre a UE27 com maior peso das mulheres a trabalhar nestas faixas etárias.

Factos

- Taxa de emprego (20-64), Portugal, Mulheres, 2021 = 73,1 % | 1993 = 59,2%
- Taxa de emprego, UE27, 2021, Mulheres = 67,7 %
- Taxa de emprego, (30-34), Portugal, Mulheres, 2021 = 85,6 % | UE27, Mulheres, 2021, 73,5 %
- Taxa de emprego, (35-39), Portugal, Mulheres, 2021 = 86,2 % | UE27, Mulheres, 2021, 75,4 %

Nota:

- Taxa de emprego= (População empregada, entre os 20 e 64 anos, por sexo no ano civil / População média residente entre os 20-64 anos por sexo) * 100
- p.p. = pontos percentuais

Link:

- [Taxa de emprego, dos 20 aos 64 anos, por sexo](#)
- [PORDATA - Taxa de emprego, dos 15 aos 64 anos, por grupo etário – Mulheres](#)

E trabalham mais

Não só a presença é maior como trabalham mais, uma vez que o trabalho a tempo parcial ainda é residual: Portugal é o 8º país com menor peso de trabalho a tempo parcial entre as mulheres (9,8%). Na UE27, quase 3 em cada 10 mulheres trabalham a part-time.

Fonte: Eurostat, Pordata

Factos

- População empregada a tempo parcial, Portugal, Mulheres, 2021= 9,8% | UE27= 29,4%

Link:

- [População empregada a tempo parcial por sexo \(%\)](#)

São mais precárias

Na UE27, Portugal é o 5º país onde há maior proporção de mulheres com contratos temporários. São mais de uma em cada seis. Países Baixos, Espanha e Finlândia lideram este ranking.

Fonte: Eurostat, Pordata

Factos

- Trabalhadoras com contrato de trabalho temporário em % do total de empregadas, Portugal, Mulheres, 2021, = 17,2% | UE27= 14,8%

Link:

[PORDATA - Trabalhadores com contrato de trabalho temporário em % do total de empregados: total e por sexo](#)

IV. São mais vulneráveis...

À pobreza

Em Portugal, 1 em cada 5 mulheres é considerada pobre ou em exclusão social. Portugal é o 11º país onde este valor é mais alto, no ranking de 23 países da União Europeia com dados disponíveis

A pobreza também afeta mais as famílias monoparentais: 1/4 destas famílias são pobres. E em quase 9 em cada 10 famílias monoparentais, o adulto é uma mulher.

São também elas que estão em maioria enquanto beneficiárias do rendimento social de inserção (52%).

Fonte: Eurostat, MTSSS-METD, Pordata

Factos:

- População em risco de pobreza ou exclusão social, Portugal, 2020, Total: 19,8% | Mulheres= 20,2%
- Taxa de risco de pobreza após transferências sociais em agregados com crianças, Portugal, 2020, Total: 17% | Um adulto com pelo menos uma criança=25,5%
- Adultos, mulheres a viverem sozinhos com crianças ou filhos no total das famílias monoparentais (%), Portugal, 2020, Mulheres=85,4%
- Beneficiários do RSI, 2020 = Total: 257.844 Mulheres=133.410

Link:

- [PORDATA - População em risco de pobreza ou exclusão social: total e por sexo \(%\)](#)
- [PORDATA - Taxa de risco de pobreza após transferências sociais: por tipo de agregado doméstico com crianças dependentes](#)
- [PORDATA - Adultos a viverem sozinhos com crianças ou filhos, por sexo \(%\)](#)
- [PORDATA - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social: total e por sexo](#)

Ao desemprego

Mais de metade dos desempregados inscritos no IEFP são mulheres (57%). São também elas que estão em maioria enquanto beneficiárias dos subsídios de desemprego (56%) e do subsídio social de desemprego (61%).

Fonte: IEFP/MTSSS-METD, Pordata

Factos:

Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual), 2021: Total=386,2 mil | Mulheres=218,1 mil

Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social em 2020=Total: 205.303 | Mulheres=114.767

Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social, 2020=Total: 36.158 Mulheres=22.029

Link:

[PORDATA - Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional \(média anual\): total e por sexo](#)

[PORDATA - Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social: total e por sexo](#)

[PORDATA - Beneficiários do subsídio social de desemprego da Segurança Social: total e por sexo](#)

Continuam a ser as cuidadoras

Em 2021, cerca de 1 em cada 4 mulheres inativas encontravam-se nesta situação devido a responsabilidades familiares, como cuidar de crianças ou de adultos incapacitados. Ainda assim, Portugal era o 8º país da UE27 com menor peso de mulheres a invocar esta razão. Em 5 países europeus, pelo menos 40% das mulheres inativas invocam esta razão para não estarem no mercado de trabalho.

Fonte: Eurostat, Pordata

Factos:

- População inativa devido a responsabilidades familiares 2021, Portugal: Total=20,5% | Mulheres=23,9% | UE27, Total= 21,4% | Mulheres=30,2%

[PORDATA - População inactiva devido a responsabilidades familiares: total e por sexo \(%\)](#)

V. Perfil das mães

Projetos de maternidade adiados e com poucos filhos

As mulheres têm vindo a optar por serem mães pela primeira vez numa idade mais tardia. Portugal é o 7º país da UE27 onde as mulheres têm o 1º filho mais tarde. Este adiamento reduz a probabilidade de famílias numerosas. O número médio de filhos por mulher é de 1,4 crianças, o 9º valor mais baixo da UE27.

Fonte: INE, Eurostat, Pordata

Factos:

- Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho, Portugal, 2020= 30,7 | 1960= 25,0
- Índice sintético de fecundidade, 2020, Portugal=1,40 | UE27=1,50

Notas:

- O índice sintético de fecundidade é o número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Para que a substituição de gerações seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média 2,1 filhos.

Links:

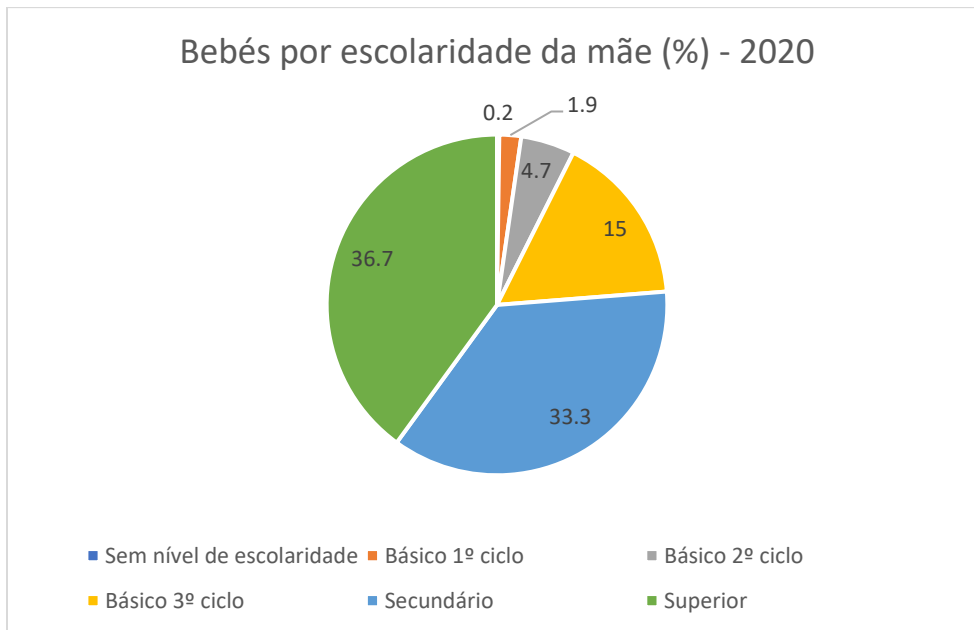
- [Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho](#)
- [PORDATA - Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho](#)
- [PORDATA - Índice sintético de fecundidade](#)

Há mais bebés de mães que trabalham e que têm o ensino superior

Apenas cerca de 1 em cada 10 bebés nascidos são de mães que não estão no mercado de trabalho. Em 1995, eram quase 4 em cada 10. Há também mais bebés de mães com ensino superior: 4 em cada 10 bebés são de mães com este nível de escolaridade.

Fonte: INE, Eurostat, Pordata

Factos:



Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total e por condição perante o trabalho da mãe (2020):

- Mães Empregadas 2020 = 57.044 | 1995= 63.671
- Mães Desempregadas 2020 = 7.877 | 1995= 4.643
- Mães inativas, 2020 = 10.530 | 1995= 38.770

Links:

- [PORDATA - Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total e por nível de escolaridade completo mais elevado da mãe](#)
- [PORDATA - Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total e por condição perante o trabalho da mãe](#)

Cresce o peso dos primeiros filhos em mulheres mais velhas

Em 2020, mais de metade dos bebés nascidos de mulheres com 30-34 anos, foram os primeiros filhos. E entre mulheres com 35-39 anos são quase 4 em cada 10 bebés. Em 1991, a proporção dos primeiros filhos nesta faixa etária não chegava aos 2 em cada 10.

Fonte: INE, Eurostat, Pordata

Factos:

- Primeiros filhos no total de nados-vivos: por idade da mãe (%)

Países	25-29		30-34		35-39	
	1991	2020	1991	2020	1991	2020
Portugal	51,6	67,0	27,9	55,8	18,4	39,6

Fonte: Eurostat, Pordata

Links:

[PORDATA - Nados-vivos de primeira ordem no total de nados-vivos: por idade da mãe \(%\)](#)